

Praxeologia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Praxeologia que vem do grego *praxis* (ação, prática) é uma metodologia que tenta explicar a estrutura lógica da ação humana. Comumente se relaciona com a obra do economista austríaco [Ludwig von Mises](#) e seus seguidores da [Escola Austríaca](#).^{[1][2]} Para Mises, praxeologia é o estudo dos fatores que levam as pessoas a atingirem seus propósitos.

Para a praxeologia a Ação humana é todo comportamento propositado, aquele que busca atingir um dado fim, de longo alcance.

Mises diz:

“A ação é a vontade posta em funcionamento, transformada em força motriz; é procurar alcançar fins e objetivos; é a significativa resposta do ego aos estímulos e às condições do seu meio ambiente; é o ajustamento consciente ao estado do universo que lhe determina a vida. “

Comportamento propositado é consciente, o oposto de comportamento inconsciente, isto é, do comportamento realizado por atos reflexos, respostas involuntárias das células e nervos do corpo aos estímulos.

Índice

Ação como a manifestação da vontade humana

Críticas

Referências

Ligação externa

Ação como a manifestação da vontade humana

Mises define ação como “uma manifestação da vontade humana”; ação como sendo um “comportamento propositado”.^[3] Para ele, um homem em estado de contentamento ou de satisfação não busca realizar ações. O homem busca sempre substituir um estado menos satisfatório por outro mais satisfatório. Sua mente imagina situações que lhe são mais propícias (planejamento) e sua ação procura realizar esta situação desejada (implementação e desenvolvimento).

A força que impele o homem à ação é sempre um desconforto com seu estado atual ou sua situação no mundo. O homem perfeitamente satisfeito com a sua situação não teria incentivo para mudar seu estado de vida. Mises diz: "Não teria nem aspirações nem desejos; seria perfeitamente feliz. Não agiria; viveria simplesmente livre de preocupações.^[4]

Além do desconforto e da imagem mental de uma situação melhor, há a condição de que o homem espere – isto é, tenha a expectativa - de que seu comportamento propositado tenha o poder de afastar ou pelo menos aliviar o seu desconforto.

Se não existir esta expectativa, não se dá a ação e o homem passa a ser um conformista.

Se por outro lado, o homem consegue atingir seus fins, dizemos que é “feliz”. Ou melhor, dizemos que “está mais feliz do que estava antes.”

Para Mises, o homem realiza a ação em busca de sua felicidade. O objetivo final da ação humana é, sempre, a satisfação do desejo do agente homem. Não há outra medida de maior ou menor satisfação, a não ser o julgamento individual de valor, diferente de uma pessoa para outra, e para a mesma pessoa em diferentes momentos.

O que faz uma pessoa sentir-se desconfortável, ou menos confortável, deriva de critérios decorrentes de sua própria vontade e julgamento, de sua avaliação pessoal e subjetiva. Assim, nenhuma pessoa tem condições de determinar o que faz outra pessoa feliz.

Mas a busca da ação não pode ser identificada com as antíteses egoísmo e altruísmo, materialismo e idealismo, ateísmo e religião. Há pessoas cujo único propósito é desenvolver as potencialidades de seu ego. Há outras para as quais ter consciência dos problemas de seus semelhantes lhes causa tanto desconforto ou até mesmo mais desconforto do que suas próprias carências. Há pessoas que desejam apenas a satisfação de seus apetites para a relação sexual, comida, bebida, boas casas e outros bens materiais.

Todas estas insatisfações podem ser a causa de uma ação. Depende da pessoa.

Críticas

Thomas Mayer acredita que a rejeição da escola austríaca do método científico, que emprega Positivismo e Empirismo no desenvolvimento de teorias, invalida sua metodologia.^{[5][6]} Já os autores da escola austríaca acreditam que o positivismo lógico não é capaz de explicar ou prever as ações humanas e que dados empíricos por si só são insuficientes para descrever a economia, pois estes dados seriam incapazes de falsear teorias econômicas, fazendo com que o positivismo lógico não se torne um método apropriado para conduzir os estudos da ciência econômica.^{[7][8]}

O economista Mark Blaug também criticou o apoio extremo ao individualismo metodológico, pois este acabaria por criar proposições macroeconômicas impossíveis de serem aplicadas na microeconomia, rejeitando na prática sua contribuição macroeconômica.^[9]

Referências

1. «What is Austrian Economics ?»(<https://mises.org/sites/default/files/what%20is%20austrian%20economics.pdf>) (PDF) (em inglês). Consultado em 20 de maio de 2015.
2. «Why I Am Not an Austrian Economist by Bryan Caplan»(<http://econfacultygmu.edu/bcaplan/whyaus.htm>) (em inglês). Consultado em 20 de maio de 2015.
3. (A Ação Humana, p. 20)
4. (Mises, op. cit , p. 23)
5. Mayer, Thomas. «Boettke's Austrian critique of mainstream economics: An empiricist's response». *Routledge Critical Review* (em inglês). **12**: 151–171. doi:10.1080/08913819808443491(<https://dx.doi.org/10.1080/08913819808443491>)
6. "Rules for the study of natural philosophy", Newton 1999, pp. 794–6, from Book 3, *The System of the World*
7. Ludwig von Mises, *Epistemological Problems of Economics* <https://mises.org/epofec/c1p1sec5.asp>
8. <https://mises.org/rothbard/praxeology.pdf>
9. Blaug, Mark (1992). *The Methodology of Economics: Or How Economists Explain* (em inglês). [S.l.]: Cambridge University Press. pp. 45–46. ISBN 0-521-43678-8

Ligação externa

- [Portugal Contemporâneo](#)
- [Preface to von Mises' book *Epistemological Problems of Economics*](#) (em inglês)
- [The Ultimate Foundation of Economic Science](#) por Ludwig von Mises (em inglês)
- [Praxeology: The Methodology of Austrian Economics](#) por Murray Rothbard (em inglês)
- [Praxeology as the Method of the Social Sciences](#) por Murray Rothbard (em inglês)
- [In Defense of Extreme Apriorism](#) por Murray Rothbard (em inglês)
- [Economics and Praxeology](#) por Ludwig von Mises (em inglês)
- [Time and Praxeology](#) por Ludwig von Mises (em inglês)
- [Praxeology as Law & Economics](#) por Josef Sima (em inglês)
- [Mises's Non-Trivial Insight](#) por Robert P. Murphy (em inglês)

- [Psychology versus Praxeology](#) por Robert P. Murphy
 - [The Encyclopedia of Libertarianism on Praxeology](#) por Ronald Hamowy (em [inglês](#))
-

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Praxeologia&oldid=52456656>

Esta página foi editada pela última vez às 00h24min de 26 de junho de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#) pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte [as condições de utilização](#)